

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUA FUNÇÃO  
POTENCIALIZADORA NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES**

**SUELEN VANZELI SANTOS**

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUA FUNÇÃO  
POTENCIALIZADORA NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES**

**Autora: Suelen Vanzeli Santos**

**Orientadora: Profª Esp. Maria de Fátima Proença de Souza**

“Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações exigidas para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.”

Dezembro/ 2014  
Itapeva - SP

**“Você nunca sabe que resultados virão de sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.”**

Mahatma Gandhi

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, o responsável pelo milagre da vida, a meu esposo, filha e mãe, os quais se fizeram presentes, durante esta caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Senhor meu Deus, que me permite, todos os dias gozar de saúde, a qual é essencial para fazer manter-me em pé e ir à busca de meus sonhos.

Agradeço aos anjos que Deus colocou em minha vida, à minha família, esposo e filha, que esteve presente no meu dia a dia, talvez muitas vezes mais do que eu própria me fiz presente em suas vidas, nesses últimos quatro anos, não participando de alguns momentos “bobos”, porém, que fazem toda a diferença, algumas vezes porque estava ocupada, a fazer algum trabalho de faculdade, ou tarefas domésticas que se acumularam durante a semana, e até mesmo pelo fato de estar cansada/estressada e preferir ficar sozinha.

Agradeço à minha mãe Lucia, por tantas vezes me ouvir, sempre quando necessário intervém, através de orações e com sábios conselhos.

Agradeço a todos os meus professores (FAIT), em especial aqueles, os quais puseram sobre mim um olhar de compreensão e um sorriso amigo, todas as vezes que chegava atrasada à aula, motivos os quais não eram por indisciplina (cumprimento de horário).

Um agradecimento especial a minha orientadora Maria de Fátima Proença de Souza, a qual com sua experiência e paciência acredita em meu trabalho.

Claro, não posso deixar de agradecer a minha irmã Sueila, que esteve comigo durante essa jornada, praticamente me “empurrando” às aulas, durante as vezes que pensei em desistir, por achar que não iria dar conta.

A todos aqueles cujos não citei seus nomes, mas em que vários momentos de minha vida fizeram a diferença, e são dignos de meus sinceros agradecimentos, e lembrados por mim diariamente, em especial ao meu pai, Orlando.

Muito obrigada!

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. A CONCEPÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL. ....	11
2.1. A Função do Coordenador pedagógico.....	12
2.1.1 Planejamento do HTPC.....	15
2.1.2 Acompanhamento do Trabalho do Professor.....	17
2.2. A Formação Continuada.....	18
2.3. O trabalho de Diálogo e Parceria do Coordenador e Diretor.....	20
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....	24
6. REFERÊNCIAS .....	26

## **O CORDENADOR PEDAGÓGICO E SUA FUNÇÃO POTENCIALIZADORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**RESUMO** – O trabalho de pesquisa sobre o Coordenador Pedagógico, como Agente Potencializador na formação de professores, iniciou-se com a intenção de se compreender a importância da temática para melhor compreensão da atual realidade da educação, a qual revela novos paradigmas da aprendizagem, e busca por profissionais reflexivos e inteligentes que nela atuam, capazes de desenvolver também tais competências nos alunos. A ideia foi provocar a reflexão e compreensão da principal atribuição deste profissional, na Formação de Professores, ações voltadas para as práticas reflexivas, e de todo o processo de formação, haja vista, que estas percepções são de grande relevância na construção e dos profissionais da educação. Procurou-se fazer um levantamento dos conceitos referentes as práticas e funções, que o Coordenador deverá exercer, na autonomia que lhe foi conferida no ambiente escolar, orientação, acompanhamento e gerenciamento das ações pedagógicas planejadas e aplicadas pelo professor, bem como, o desempenho escolar dos alunos, mediante estas ações. Apresentou-se também, a necessidade do desenvolvimento de um trabalho em parceria com o corpo docente e direção, para que juntos possam efetivar a boa qualidade de educação. Este estudo permitiu constatar a importância deste profissional como elemento chave pela construção de uma equipe escolar conexa, articulando e mobilizando toda essa equipe para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula.

**Palavras-Chave:** Formação, Professores, Práticas Reflexivas.

## **THE COORDINATOR EDUCATIONAL AND ITS ROLE IN AGGRAVATOR FORMAÇÃO TEACHER**

**ABSTRACT** - The research work on the Education Coordinator, as Agent augmenting formação teacher began with the intention of understanding the importance of the topic to better understand the current situation of education, which reveals new paradigms of learning and search by reflective and intelligent professionals working, able to also develop these skills in students in it. The idea was to provoke reflection and understanding of the primary role of this professional in Teacher Education, actions for reflective practice, and the whole process of training, given that these perceptions are very important in the construction and professional education. We tried to do a survey of the practices and concepts related functions, the Manager shall exercise the autonomy conferred on him at school, mentoring, monitoring and management of planned and implemented by the teacher pedagogical actions as well as school performance students, through these actions. Showed, the necessity of developing a working partnership with the faculty and leadership, so that together we can effect the quality of education. This study revealed the importance of this work as a key element for building a school-related staff, articulating and mobilizing the entire staff for the improvement of pedagogical classroom.

**Keywords:** Education, Teaching, Reflective Practice.



## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como finalidade buscar nas bibliografias existentes, teorias que leva a reflexão sobre o papel do coordenador pedagógico e sua função potencializadora na formação de professores, e suas práticas, bem como o desafio em se fazer valer estas, as quais tem como objetivo o de agente formador, uma vez que ainda nos dias atuais, se depara com uma realidade diferente, onde as funções inerentes ao coordenador pedagógico acabam-se por muitas vezes confundidas, delegando a eles responsabilidades técnicas administrativas e/ou problemas cotidianos, o que gera pontos controversos entre as atribuições específicas em legislações e a realidade do ensino no Brasil, com uma preocupação crescente sobre esta temática (BRUNO, ALMEIDA; CHRISTOV, 2004).

Assim, nesta perspectiva, nos últimos anos, tem se abordado com frequência assuntos voltados para a nova realidade da educação brasileira, na qual busca profissionais críticos, reflexivos e transformadores, em consonância com as mudanças sociais, assim como os novos paradigmas de aprendizagem, voltados para o desenvolvimento crítico e cognitivo dos alunos, como capacidade de trabalho colaborativo e autônomo. E é por todo o exposto, que se faz necessário, profissionais da educação mais bem preparados que sejam capazes de desenvolver todas estas capacidades.

Nesse contexto é preciso que a instituição educacional interaja e se interrelacione com estas mudanças, onde além de profissionais da educação diplomados e/ou habilitados, as escolas precisam de profissionais inteligentes, responsáveis, dinâmicos, capazes de solucionar problemas e tomar decisões.

Desta forma, constata-se na referida pesquisa que o Coordenador Pedagógico é o co-responsável pela construção de uma equipe coesa e indagada, ou seja, é o profissional incumbido, além de conhecimentos e embasamentos teóricos, de acompanhar e orientar o trabalho pedagógico, estimulando os professores à reflexão e a prática de um ensino de qualidade, mantendo-se atualizado e potencializando sua autoformação.

O presente trabalho busca analisar as ações e atribuições do Coordenador Pedagógico, como atribuição principal o processo de formação de professores, o qual pode ser denominado também, como processo de formação continuada, entretanto, devido ao excesso de atribuições destinadas ao Coordenador Pedagógico, seu trabalho pode ficar comprometido.

A pesquisa apresentada, foi realizada em subdivisões de capítulos, os quais levam a conhecer a concepção deste profissional dentro do contexto educacional; sua trajetória histórica, subdividida em dois períodos: antes e após a Constituição Federal, sendo o primeiro marcado por um espaço educacional, o qual visava uma educação tecnicista, e após a promulgação da constituição, tendo abolido este modelo de ensino, se tornando mais valorizado com a implantação da Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB) em 1.996, bem como, o conhecimento e reflexão sobre a suma importância do Coordenador Pedagógico, suas funções e práticas, no âmbito escolar.

## **2. A CONCEPÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

A concepção do Coordenador Pedagógico dentro do contexto educacional divide-se em dois momentos, sendo o primeiro anterior a Constituição Federal Brasileira de 1988 e o segundo após ela, isto devido ao conceito atribuído pelo Estado frente à função e atribuições desse agente formador, cujo ainda nos dias hoje sofre pela falta de reconhecimento profissional. Esta crise está diretamente ligada à visão de tecnicidade, inserida no regimento militar estabelecido no Brasil no período de 1961 a 1981, onde o espaço educacional era o setor responsável pela formação técnica, após fora abolido, tendo em vista a promulgação da Constituição Nacional de 1988, e em seguida restabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira (LDB) em 1996.

O tecnicismo no regimento militar do Brasil, originou-se devido ao interesse do Estado em se tornar um país moderno, inspirado na gestão implementada nas empresas privadas e indústrias dos países chamados primeiro mundo na época (Estados Unidos da América, Inglaterra e etc.), o objetivo era qualificar a mão de obra, assim, por volta da década de 1950 foram inaugurados o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), e o espaço escolar responsável pela formação profissional e técnica do país.

Em 1971, em reflexo a Lei 5.692/1971 passou a ser estabelecida as funções no quadro de magistério comprometidas com ações supervisoras, tanto a nível de gerenciamento como dentro do contexto educacional, com denominações diferentes: supervisor escolar, pedagogo, orientador pedagógico, professor coordenador. Os profissionais da educação encontravam um novo espaço de trabalho (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011).

Considerando dentre tantas outras funções, que ficaram ao encargo do

Coordenador Pedagógico, lamentavelmente ainda nos dias atuais este profissional, acabou assumindo mais funções técnico-administrativas, como resolver problemas existentes relacionados a indisciplina, questões burocráticas mais do que realmente pedagógicas (MATE, 2004).

Porém, vale ressaltar, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, foi de suma importância para a valorização e reconhecimento da necessidade de formação pedagógica deste profissional.

“Art. 64 A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional” (BRASIL, 1996, p.37).

Fora tão significativa o avanço e contribuição das normas previstas na LDB para a valorização deste profissional, que além da formação pedagógica, prevista no artigo mencionado acima, a referida Lei prevê também, que para o exercício de tal função é necessário a experiência docente, assim como, requisito de quaisquer outras funções de magistério.

Conforme prevê a Lei Municipal de Itapeva/SP nº. 2.789/2008, para exercício de sua função, o Coordenador Pedagógico, além de formação em Pedagogia, deve possuir a experiência docência de no mínimo cinco anos.

Nesse contexto, o trabalho desse profissional tomou sobre si a função em suma, de formação docente.

## 2.1. A Função Do Coordenador Pedagógico

As atribuições inerentes legalmente ao Coordenador Pedagógico estão subordinadas a regulamentações próprias das secretarias estaduais e/ou municipais, as quais muitas vezes acabam por impor várias outras tarefas na rotina do profissional, o que dificulta ainda mais a atuação do profissional no

verdadeiro objetivo, que é de agente formador, de modo a favorecer a construção do conhecimento (SILVEIRA, 2012).

Fato, não é que este profissional deve abandonar outras atividades técnicas burocráticas que incorporam sua função, cujas quais não se referem às políticas pedagógicas escolar, segundo (GIGLIO, 2009).

Embora, faz-se necessário realçar que o aproveitamento deste profissional seria melhor se esse fosse destinado ao estudo, de maneiras a aperfeiçoar os procedimentos de ensino, para reconhecimento de seu papel de formador e articulador entre os docentes e discentes, tendo em vista que todos são articuladores do processo de ensino aprendizagem (PLACCO; ALMIDA; SOUZA, 2011).

Portanto, dentre tantas outras funções atribuídas, a ele compete a responsabilidade pelas políticas da formação continuada de professores, tornando-se assim, o responsável pelos trabalhos executados dentro de sala de aula, ou seja, seu trabalho está diretamente ligado entre o acompanhamento/gerenciamento dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e pelos resultados de aprendizagem obtidos pelos alunos (MATE, 2004).

Para tanto, para a realização de um trabalho de qualidade e coletivo é preciso que o Coordenador Pedagógico atue em forma de parceria com os professores, sendo seu trabalho realizado em torno de algo que tenha a acrescentar, capaz de perceber pontos críticos que às vezes passam despercebidos pelo professor (PELISSARI, 2007).

Segundo Giglio (2009), o Coordenador Pedagógico precisa conhecer o cotidiano da escola, assim, é possível organizar bem o tempo, para evitar o risco de ser engolido pelo dia a dia, apagando incêndios e apaziguando os ânimos de professores, alunos e pais.

É importante que tenha claro para si a sua função, somente mediante a isto é que ele é capaz de organizar seu horário, para que outras tarefas que não lhe competem, tornem-se hábitos em sua prática. É de fundamental importância que esse profissional reconheça-se como formador docente e articulador do trabalho coletivo na escola (GARRIDO, 2004).

Insta salientar, que essa função não pode ser realizada de modo isolado. Faz-se necessário que exista uma organização institucional que ajude a dar um

novo conceito para o papel do Coordenador Pedagógico, possibilitando a definição de papéis e das funções de todos os educadores envolvidos, com investimento e valorização da equipe educadora (FUSARI, 2004).

Para tanto, é preciso, organizar uma política permanente em formação de atitudes colaborativas dentro da escola, na qual todos os inseridos, estejam a par de suas atribuições, para que juntos possam oferecer uma instituição de qualidade situada na aprendizagem (AMEIDA; PLACCO, 2002).

Para desempenho com êxito de suas práticas pedagógicas, a coordenação pedagógica deve estabelecer e organizar seu tempo na escola. Um trabalho entre direção escolar, coordenação pedagógica, e professores, para que juntos possam elaborar um plano de ação, visando atender todas as necessidades da instituição de ensino (IMBERNÓN, 2009).

Ainda, segundo Imbernón (2010), através das formações centradas na própria escola, é possível desenvolver um trabalho que possa definir o projeto político pedagógico, assim como, redefinir estratégias, conteúdos, protagonistas e principalmente os propósitos da formação, os quais, devem visar o processo de ação reflexão, ou seja, promover autonomia também nos formadores do contexto educacional, bem como a formação dos professores, partindo das necessidades do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Além das práticas pedagógicas mencionadas acima, não compete ao Coordenador Pedagógico somente praticá-las, mas sim, estabelecer espaços adequados voltados para cada ação, bem como a organização do tempo de duração destas atividades, quais são: os espaços para as reuniões de formação, acompanhamento do trabalho dos professores e das salas, segundo, (SILVEIRA, 2012).

Mediante ao exercício diário de sua organização, nas quais devem estar definidas a elaboração de cronogramas semanais e mensais, para que todas as ações definidas sejam bem articuladas, é possível a construção de um trabalho referencial no processo de ensino aprendizagem, segundo (PERRENOUD, 2002).

Dentre tantas outras atribuições inerentes ao Coordenador Pedagógico, há algumas práticas que não pode faltar em sua rotina, conforme Mate (2004) sendo:

- Reunião de Formação – HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico

Coletivo;

- Observação e Acompanhamento do Trabalho Docente;
- Acompanhamento Pedagógico;
- Planejamento e Formação;
- Organização do Acervo;
- Planejamento das Práticas Formativas;
- Produção de registros e
- Reunião com alunos e professores.

### 2.1.1 Planejamento do HTPC – Horário de Trabalho Coletivo

Segundo Garrido (2004), a reunião de formação tem como objetivo principal um trabalho voltado para ação reflexão das práticas pedagógicas em sala, visando a construção coletiva dos problemas e dificuldades apresentadas pelo grupo.

De acordo com Fusari (2004), para cumprir com êxito a formação de professores é preciso planejamento de horários dos trabalhos coletivos, tempo para que os professores estudem e a presença de um formador que inspire segurança da equipe, é fundamental.

Todos esses elementos fazem parte do que se chama formação continuada. O espaço mais viável para apresentar e propor essa capacitação é na própria unidade escolar, sob o comando do Coordenador Pedagógico, os quais ao levantarem as propostas e projetos de ensino para responder as problemáticas pedagógicas de sua unidade escolar obtêm a construção de sua própria qualificação (SILVEIRA, 2012).

Para tanto faz necessário o investimento e credibilidade na formação profissional. Deste agente formador, já que ele é o mediador responsável pela estimulação e articulação do processo da formação continuada de professores (GARRIDO, 2004).

Segundo Imbernón (2010), para que a formação pedagógica não perca seu foco (discutir as questões enfrentadas pelo professor em sala de aula), o Coordenador Pedagógico deve segregar o que é mais importante, para que

assim as prioridades não fiquem diluídas, é importante traçar os objetivos de aprendizagem, com base nele e no diagnóstico periódico das necessidades de aprendizagem de alunos e professores, é possível definir um projeto específico para a formação continuada, como: organização, para bem utilizar o horários do trabalho pedagógico, estudando as novas teorias e didáticas que embasam a prática docente; tato pedagógico, ou seja, saber ouvir, se comunicar e se relacionar, peças fundamentais para estabelecer uma relação de confiança e respeito com a equipe; transformação da prática, a formação será tão eficiente quanto mais ele levar os professores a repensar e a transformar sua maneira de ensinar para fazer com que todos os alunos aprendam e aprofundamento em referências teóricas com o grupo.

Segundo, Garrido (2004), é extensa a lista que deve ser trabalhado nos encontros de formação, para isso é necessário prever não só a duração de cada encontro, bem como, a periodicidade deles. Uma solução seria tratar de temas gerais nos encontros coletivos e dar um atendimento individualizado aos docentes.

O desafio de acompanhar a ágil dinâmica escolar e enfrentar as diferentes dificuldades dos professores exige um profissional em constante aperfeiçoamento. Afinal, que legitimidade pode ter um Coordenador Pedagógico que não se preocupa com a própria formação? Os coordenadores são formadores. O fato de ser um bom professor, não significa dominar as ferramentas para ser orientador dos colegas e algumas capacitações oferecidas pelas redes são superficiais e sem foco (GARIDO, 2004).

O dilema é como promover a integração entre teoria e prática para os professores, se o próprio Coordenador não se sente preparado para fazer essa ponte, segundo Fusari (2004) a resposta para essa questão está no interesse pelo estudo e na troca constante de experiência.

De acordo com Imbernón (2010), formação continuada é, por excelência, uma atividade coletiva no qual o Coordenador Pedagógico ocupa o papel de protagonista. Por isso, desenvolver uma boa relação com os professores e compartilhar com competência os conhecimentos, são habilidades fundamentais para o bom formador. O processo formativo envolve o debate e a percepção daquilo que não está funcionando, ou seja, daquilo que pode ser melhorado na prática. É preciso estar atento, contudo, para não ser afogado



nas queixas. Saber controlar a própria ansiedade e a dos professores faz parte do desenvolvimento do tato pedagógico.

Finalmente, é preciso colocar todos os conhecimentos citados acima, fazendo com que aconteça o que realmente importa, fazer com que os professores transformem a prática para transformá-la conforme as necessidades dos alunos.

### 2.1.2. Acompanhamento do Trabalho do Professor

É preciso superar os paradigmas, quando o assunto refere-se ao acompanhamento do trabalho do professor, considerando que até a última década do século XX, a observação das aulas eram reduzidas como um modo de avaliação do trabalhos dos docentes iniciantes, cujas observações eram vistas pela maioria destes professores, como o momento de demonstração de competência, e que após comprovada e/ou superada seu período de avaliação, tais observações não se repetiriam, porém, há se trabalhado os últimos anos a conscientização de que o trabalho de acompanhamento/observação do professor é meramente formativo, com o objetivo de garantir melhor desenvolvimento individual e coletivo ao trabalho dos professores, bem como, a melhoria de qualidade no processo de ensino aprendizagem (GIGLIO, 2009).

Assim, o Coordenador Pedagógico assume um papel essencial na formação docente, dentre outras funções, a do acompanhamento do trabalho do professor, ao qual está diretamente relacionada com a observação dentro da sala de aula, tendo em vista, que é neste espaço, que os professores enfrentam os principais problemas cotidianos, por tanto, é para ela que o olhar do Coordenador Pedagógico deve estar voltado (PLACO; ALMEIDA; SOUZA, 2011).

Segundo Giglio (2009), é através da observação que se é possível diagnosticar um problema e suas dimensões, interpor práticas para a superação de tais, definir características e necessidades de professores, tomar decisões fundamentadas acerca das implantações de políticas pedagógicas e/ou o processo de ensino aprendizagem, avaliar as decisões tomadas pelos

professores acerca das aplicações curriculares, intervindo sempre quando necessário, propor estratégias, percursos alternativos, diferentes abordagens e auxiliar no desenvolvimento do profissional de professores.

Para tanto, para a realização de um trabalho com êxito, o Coordenador Pedagógico deve assumir um trabalho cooperativo com os professores, construir uma relação prazerosa, honesta, para que possam discutir juntos as problemáticas de ensino e seus desafios, isto é, ganhar a confiança dos professores (FUSARI, 2004).

É no contexto educacional, que os professores irão buscar superar suas dificuldades, mediante a relação e troca de experiências com outros educadores, nesta perspectiva, há a necessidade destes professores encontrarem no Coordenador Pedagógico, apoio, para que possa orientar as suas ações mediante estas dificuldades, visando a superação de tais, para evitar deste modo a reprodução de práticas vivenciadas à época de estudantes, práticas as quais de um modo em geral não serão tidas como construtivas, dificultando assim a transformação da atuação docente (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011).

Assim, o Coordenador possui condições de entender e respeitar cada professor, e que cada um possui diferentes ritmos de trabalho, nesta perspectiva a visão de supervisionar acontece de modo menos fragmentada (PERRENOUD, 2002).

## 2.2. A Formação Continuada

Segundo Placco; Silva (2004), uma grande maioria dos professores, enfrenta dificuldades, incertezas e inseguranças no princípio da carreira, devido a deficiência na formação destes profissionais nos cursos de graduação, os quais ainda prevalecem a formação voltada para o método conteudista, ensino o qual não condiz com a realidade da Educação Brasileira, despertando assim, uma surpresa aos professores quando se deparam com situações conturbadas dentro do âmbito escolar.

“Art.61. Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação de modo a atender as especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I - a presença de sólida formação básica que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágio supervisionado e Capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em Instituições de ensino e outras atividades” (BRASIL, 1996, p. 35).

Neste sentido, constata-se que a formação docente exige muito além de uma conclusão de curso superior e/ou graduação. Faz-se necessária, portanto, uma contínua busca e aperfeiçoamento da formação inicial oferecida. Assim, esta relação de ensinar, e, aprender, se faz presente por toda a carreira docente, na qual deve oferecer aos profissionais da educação, preparação para começar a ensinar (PLACCO; SILVA, 2004).

Para Imbernón (2010) mesmo programados e ministrados vários cursos de formação, há pouca inovação, motivo o qual seja ainda pelo predomínio de uma formação em caráter transmissor, cujo paradigma é possível superá-lo através de uma potencialização de cultura.

É importante ressaltar que a formação continuada é um processo complexo, não se restringe somente a cursos e/ou treinamentos, e sim a estimulação e apropriação do conhecimento, na perspectiva da busca de novos saberes (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011).

Segundo, Imbernón (2010) para se falar em transformação da educação, antes é necessário mudar o processo da formação dos professores, considerando que experiências revelam que outros fatores incidem-se neste contexto, dentre outros, as metodologias, comunicação, participação e avaliação, haja vista que o foco da formação não deve ser entendida como um ato que visa mudar o sujeito e seus hábitos e conhecimentos, pois nesta perspectiva, haverá profissionais mais informados, porém, muito mais entediados.

A fim de motivar a formação continuada, é necessário buscar mecanismos que favoreçam o trabalho do professor, como sua valorização,

instigá-lo ao interesse de buscar novos conhecimentos, apropriar-se da matéria, encontrar em si autoestima, prazer em ensinar e aprender, permitir que estes profissionais trabalhem com mais qualidade, sentindo-se realizados profissionalmente (IMBERNÓN, 2010).

Para que a formação aconteça de modo satisfatório, além dos mecanismos mencionados acima, é preciso que durante o curso de formação (dentro ou fora da escola) seja assegurados aos educadores, condições para que sintam-se valorizados, bem como, respeitados, proporcionando-lhes espaços para que exponham suas ideias, e perspectivas, além de favorecer, criar oportunidades para que as suas experiências sejam valorizadas, de modo que estimule a reflexão de suas práticas, criando situações que analisem e critiquem tais, para que a partir destas, possam propor meios de superar as dificuldades (FUSARI, 2004).

Segundo Imbernon (2010), dentre outras funções, o programa de formação contínua deve trabalhar nos educadores interações sociais, vínculos afetivos, capaz de reconhecer no outro suas emoções, colocando-se no lugar do outro. Desta forma, a formação deve favorecer a autoconfiança docente, individualmente e coletiva.

Insta salientar, que a formação contínua não é responsabilidade exclusiva do Estado ou do Município, assim, cada educador tem o encargo de procurar aperfeiçoar seu desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional, é ele o responsável pela tomada de decisão de quais os caminhos que irá percorrer, discernimento e direcionamento de tais, portanto, aquele professor que não queira crescer pessoalmente e/ou profissionalmente não é o projeto de formação contínua que irá proporcionar esta mudança (FUSARI, 2004).

### 2.3 O Trabalho de Diálogo e Parceria do Coordenador e Diretor

Para a implantação de políticas públicas pedagógicas satisfatórias, de modo a garantir o desenvolvimento integral dos alunos, faz-se necessário um trabalho de parceria entre o Diretor e Coordenador Pedagógico, no entanto, é preciso ter bem definida a função e o papel de cada uma deles, dentro da

equipe gestora, para que assim, se alcance um bom resultado de um todo nessa estrutura educacional (SILVEIRA, 2012).

Um ambiente democrático na escola, e aliado a atuação em conjunta da equipe gestora, contribui para a construção de um espaço democrático. Nesse contexto são oferecidos meios para a formação social, a qual é produzida através das relações, favorecendo com que seja cumprida as funções fundamentais delegadas a escola: a função social e política e a função pedagógica (WITTIMANN; KLIPPEL, 2010).

Segundo Almeida; Placco (2002), o desenvolvimento simultâneo de práticas administrativas e pedagógicas na escola inspiram as relações e interações interiores entre os envolvidos no contexto educacional, definindo modelos e formas do fazer docente. Os movimentos sincronizados entre a gestão escolar, ambos direcionados para uma educação de qualidade, são percebidos pelo professor, o que favorece a reflexão de suas práticas, contribuindo assim, para um trabalho eficaz e transformador.

Mediante ao trabalho colaborativo e em parceria entre a equipe gestora, aumenta-se a possibilidade da construção de um ambiente propício ao desenvolvimento integral do ser humano, isto é, o desenvolvimento em todas as suas capacidades, habilidades e potencialidades, respeitando suas diferenças e dificuldades (WITTIMANN; KLIPPEL, 2010).

O gestor pedagógico é um dos profissionais que compõe a equipe escolar. Para direcionar e coordenar suas ações, voltadas ao processo de transformação, é preciso estar definido para si, de que seu trabalho não se dá de modo isolado, mas no coletivo, através da articulação dos diferentes integrantes escolar, para a construção de um projeto político-pedagógico transformador. É essencial a equipe escolar esteja comprometida, com as práticas política-pedagógicas, a fim de uma verdadeira educação transformadora (ALMEIDA; PLACCO, 2002).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura apresentando estudos relevantes sobre o tema, baseando-se na busca de assuntos existentes e consubstanciada em autores que tratam deste assunto relacionando-os com a problemática com a intenção de compreender o tema nas mais diversas concepções. Foram realizadas leituras de livros, artigos acadêmicos, pesquisas no site Google Acadêmico, buscando identificar, analisar e apropriar-se dos componentes necessários a reflexão do papel do coordenador Pedagógico dentro do contexto educacional.

A busca de informações foi realizada no período de fevereiro de 2014 a novembro de 2014, com informações obtidas de interpretações e análise constante do assunto.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as obras dos autores citados acima nesta pesquisa, pode-se considerar que o trabalho desenvolvido pelo Professor Coordenador, é de suma importância para o desenvolvimento de um todo no contexto educacional, tendo em vista, que ele é o co-responsável pela construção de uma equipe escolar, engajada, cooperativa, para juntos reconhecerem as prioridades a serem atendidas de todo um processo de ensino aprendizagem e na Proposta Pedagógica de sua escola.

Segundo Garrido (2004), o trabalho do Coordenador Pedagógico está fundamentado em um trabalho de formação continuada, no entanto, esta tarefa articuladora, formadora e transformadora não é um trabalho fácil, considerando que não há receitas prontas a serem seguidas, faz-se necessário a adequação e aplicabilidade das ações de acordo com cada realidade.

Ainda, de acordo com Garrido (2004), mudar práticas pedagógicas não trata-se apenas de tarefas técnicas, modelos e/ou substituição de programas, formas ou métodos de ensino, mas sim de reconhecer suas próprias deficiências e limites no trabalho.

A formação deve ir além de uma proposta de ensino científico e didático pedagógico, deve propiciar sobre tudo espaços de participação, formação e reflexão para que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem sejam valorizados (IMBERNÓN, 2010).

Para desempenhar com êxito esta tarefa árdua e complexa, o Coordenador Pedagógico, deve atuar em parceria com os professores, construir uma relação afetiva, colocar-se no lugar do outro, haja vista, que o objetivo é auxiliar no desenvolvimento pessoal de um grupo, estimulá-los a ultrapassar barreiras, lidar com suas angústias, administrar seus próprios problemas, o líder (Coordenador Pedagógico) deve inspirar confiança aos educadores (FUSARI, 2004).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões que envolvem o tema sobre o Coordenador Pedagógico e sua função potencializadora na formação de professores, constata-se que ultimamente a sociedade tem cobrado mudanças quanto ao aspecto conhecimento, mudanças as quais notadamente tem se feito presente também nas escolas e no ensino oferecidos pelas instituições. Assim, verifica-se a aproximação das escolas em aspectos coletivos, éticos, colaborativos comportamentais, colaborativos, ou seja, são aspectos necessários para promover uma participação coletiva e profissional dos futuros cidadãos, isto é, visa-se uma de educação democrática, que requer reflexões sobre as práticas educativas, para tanto faz-se necessário profissionais da educação diferentes.

Neste contexto, é preciso repensar nas estruturas das políticas pedagógicas, propor conhecimentos em desenvolvimentos, não como algo acabado, desenvolver nos docentes capacidades de relação e interação social, adesão e revisão de atitudes dos educadores, os quais precisam ser instigados sobre a necessidade de uma nova postura frente aos problemas educacionais, levá-los a crer que a escola é o espaço adequado para a transformação da realidade, e, que essa é possível.

Isto posto, certifica-se que este profissional é um dos agentes responsáveis pela formação e transformação do processo de qualificação da prática docente, tendo em vista que ele possui como atribuição fundamental o de Agente Formador, sendo responsável pela formação continuada de professores.

Com base nas pesquisas bibliográficas, conclui-se, que o Coordenador Pedagógico como um dos responsáveis pela política de formação dos professores, articulador e estimulador do processo de tomada de consciência dos mesmos sobre práticas e conhecimento de um todo da instituição escolar que atua, é extremamente necessário que este profissional também busque sua auto formação, a fim de acompanhar as mútuas transformações por que se



passa a sociedade, a qual que tem exigido cada vez mais, adaptação para se conviver com a incerteza e com a mudança.

Em tempo, insta salientar que muito embora o Coordenador Pedagógico seja co-responsável pela construção de uma equipe escolar coesa, não se pode atribuir tal tarefa, isto é, a de desenvolvimento pessoal de educadores, única e exclusivamente a ele, tendo em vista, que há que se considerar que cada agente da educação é o responsável por seu próprio desenvolvimento, se ele não o quiser e/ou buscar, não há qualquer política de formação capaz de transformar este profissional.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança**. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL, **Lei nº 5.694, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L5.694.htm>> Acesso em 14/07/2014.

BRASIL, Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional [recurso eletrônico]: **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 9ª ed, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

FUSARI, José Cerhi. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane Bambibini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs.). **O Coordenador pedagógico e a formação docente**, 5ª ed, São Paulo: Loyola, 2004, capítulo II, p. 17-25.

GARRIDO, Elsa. Espaço de Formação Continuada para o professor-coordenador. In: BRUNO, Eliane Bambibini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs.). **O Coordenador pedagógico e a formação docente**, 5ª ed, São Paulo: Loyola, 2004, capítulo I, p. 9-14.

GIGLIO, Paulo C. O papel do coordenador na formação do professor em serviço. In: \_\_\_\_\_ **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6ª ed., São Paulo: Loyola, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Formação Continuada de Professores**, Porto Alegre: Artmed, 2010

Lei Municipal de Itapeva nº 2.789, de 15 de agosto de 2008, que dispõe sobre o plano de Carreira, Vencimentos e Salários, bem como o Estatuto do Magistério Público Municipal de Itapeva. Disponível em: <[http://www.camaraitapeva.sp.gov.br/serviços/lei\\_2789.htm](http://www.camaraitapeva.sp.gov.br/serviços/lei_2789.htm)> Acesso em 01/08/2014.

MATE, Cecília Hanna. O coordenador pedagógico e as reformas pedagógicas. In: BRUNO, Eliane Bambibini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs.). **O Coordenador pedagógico e a**

**formação docente**, 5ª ed, São Paulo: Loyola, 2004, capítulo VIII, p. 78-86

PELISSARI, C. **Revista Avisa Lá**, no 30, abril 2007.

PERRENOUD, Philippe e THURLER, Mônica (org.). **As competências para ensinar no século XXI**. In: *Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SILVA, Sylvia Helena Souza da. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, Eliane Bambibini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **O Coordenador pedagógico e a formação docente**, 5ª ed, São Paulo: Loyola, 2004, capítulo III, p. 25-32.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Estudos e Pesquisas Educacionais – Fundação Victor Civita, 2011, p. 231-239.

SILVEIRA, Maria Aparecida. *Coordenação Pedagógica em Foco*. TV Escola, Abril, 2012.

WITTIMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. O compartilhamento e a gestão escolar. In: \_\_\_\_\_ **A Prática Da Gestão Democrática no Ambiente Escolar**. Curitiba: Ibpex, 2010, cap. V. p.127-129.